

## **Ações afirmativas junto as Comunidades de Pescadores Artesanais da Bacia Hidrográfica do Rio Tramandaí.**

Costa, C.S.<sup>1</sup>, Perucchi, L.C.<sup>2</sup>, Berreta, M.S.<sup>3</sup>, Lutkemeier, K.L.<sup>1,2</sup>, Coelho-de-Souza, G.<sup>1,2</sup>, Kubo, R.R.<sup>1,2</sup>,

O presente trabalho está sendo executado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Segurança Alimentar e Nutricional (NESAN) e pelo Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica (DESMA), vinculados ao Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR) em parceria com a ONG Associação Nascente Maquiné (ANAMA) e surgiu da confluência das ações de dois projetos: "Projeto Segurança Alimentar e Nutricional: consolidação do Observatório Socioambiental do Rio Grande do Sul em Rede com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais" e "Taramandahy: gestão integrada dos recursos hídricos na bacia do Tramandaí-Fase II", patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental. Ele tem como objetivo a fornecer subsídios e informações para grupos de pescadores do Litoral Norte do RS para reflexão e debate de temáticas referentes às questões que envolvem a categoria de modo a contribuir para o fortalecimento e valorização destas comunidades pesqueiras.

A partir da demanda dos pescadores artesanais, expressa no Fórum da Pesca do Litoral Norte no ano de 2012, foi proposto o Curso de Capacitação para o Fortalecimento da Organização Social das Comunidades de Pescadores Artesanais da Bacia do Rio Tramandaí.

O curso, destinado às lideranças e demais interessados das comunidades de pescadores da região, foi desenvolvido em três locais: Barra dos Quirinos (município de Terra de Areia), Tramandaí e Quintão. Nele foram abordados temas como populações tradicionais (da conceituação à implementação de políticas públicas); legislações relacionadas à pesca, gestão dos ambientes pesqueiros e temas genéricos como identidade, territórios e organização social dos grupos.

Durante cinco meses aconteceram os encontros nos quais, por meio de exposições de temas calcados em pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento, projeção de vídeos, debates e atividades com uso de metodologias participativas e

---

<sup>1</sup> NESAN - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> DESMA – Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica; Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Unidade de São Francisco de Paula.

envolvimento com; uma equipe multidisciplinar, constituída por biólogos, geógrafos, antropólogo e alunos de ciências sociais, foi possível problematizar sobre os pontos propostos com as comunidades.

Nos últimos encontros foi desenvolvida uma atividade de construção de mapas temáticos do território pelos próprios pescadores (etnomapeamento), na qual foram identificados, na área de abrangência da Bacia Hidrográfica, locais de pesca, de conflitos socioambientais, os “tipos” de pescado, os itinerários de deslocamento, entre outros. Este etnomapeamento tem como objetivo a elaboração dos mapas das áreas de pesca e de conflito para que estes sirvam de documentos que subsidiem na argumentação para a conquista das demandas e defesa dos direitos dos pescadores.

Ao longo das oficinas, foi possível observamos as percepções que os integrantes presentes têm em relação à importância da organização social, territorialidade, meio ambiente, presença da mulher na atividade pesqueira, entre outras questões sociais, que refletem em sua organização enquanto grupo.

Como fechamento das atividades, com o intuito de sensibilizar e aproximar a comunidade que convive com os pescadores artesanais, foram promovidas: uma exposição de fotos, uma oficina de manuseio e limpeza de peixes e uma palestra com a presença de pescadores e um representante da EMATER/RS, no Festival Maré de Artes, promovido pela UFRGS.

Prevê-se também a realização de atividades que promovam uma interação destes pescadores com estudantes de escolas locais, na forma de saídas a campo e construção de narrativas sobre esses grupos. Essa atividade envolve a Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes, do município de Osório, RS. Além disto, como finalização do projeto será feito um seminário, no qual as lideranças participantes do projeto poderão se reunir com os órgãos públicos que tratam de assuntos relacionados às suas atividades, como o IBAMA, permitindo assim um debate direto sobre os problemas que envolvem a pesca artesanal.

Os problemas abordados no presente trabalho, por sua natureza complexa, não incorrem em uma situação de pronta resolução, porém, cabe ressaltar, como desdobramento de todas estas atividades, a possibilidade de aproximação de horizontes entre estudantes universitários e locais, professores, pesquisadores e destes com os pescadores, seus problemas, seus dilemas, o que em nosso entender, contribui para a formação cidadã e profissional de todos os envolvidos. (MEC/Sesu; Petrobrás Ambiental, CAPES/PNPD, Prorext/ UFRGS)